

PRÁTICAS E INTERVENÇÕES NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL

Priscila Freire Pereira Santana¹, Gabriela Borelli Oliveira², Sueli de Carvalho Vilela³¹Discente do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: priscila.santana@sou.unifal-mg.edu.br;²Discente do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: gabriela.borelli@sou.unifal-mg.edu.br;³Docente na Universidade Federal de Alfenas. E-mail: sueli.vilela@unifal-mg.edu.br

Introdução: Os transtornos mentais configuram um problema crescente de saúde pública, dada sua elevada prevalência e o impacto significativo no contexto do atendimento pré-hospitalar. Estima-se que uma em cada oito pessoas apresente algum transtorno mental, com variações segundo sexo e faixa etária. Nesse cenário, o aumento da demanda por intervenções eficazes e menos coercitivas evidencia a necessidade de consolidar práticas fundamentadas em evidências científicas. **Objetivo:** Mapear as evidências disponíveis acerca das práticas e intervenções adotadas no manejo pré-hospitalar das urgências e emergências em saúde mental. **Material e Método:** Trata-se de revisão de escopo segundo recomendações do Joanna Briggs Institute e checklist PRISMA-ScR, com protocolo registrado na Open Science Framework (DOI: 10.17605/OSF.IO/H89YB). A questão de pesquisa foi estruturada segundo a estratégia PCC contemplando: pessoas atendidas em situações de urgência e emergência em saúde mental, práticas e intervenções adotadas no contexto do atendimento pré-hospitalar. Incluídos estudos primários e secundários, de qualquer delineamento, com ou sem revisão por pares, além de literatura cinzenta, sem restrição temporal ou linguística. A busca foi realizada nas bases CINAHL, Cochrane, Embase, Medline/PubMed, PsycInfo, Scopus, Web of Science, LILACS, BDENF e fontes de literatura cinzenta, utilizando descritores controlados e termos livres combinados por operadores booleanos. A pré-seleção e seleção foram realizadas por dois revisores independentes, com resolução de divergências por terceiro revisor. A extração dos dados foi conduzida com instrumento previamente testado, e os resultados foram organizados por estatística descritiva e análise de conteúdo temática. **Resultados:** Dos 4300 estudos identificados, 62 foram incluídos, com predominância de publicações do Brasil (42%) e dos Estados Unidos (27,5%). Cerca de 38,5% foram publicados entre 2020 e 2024. As situações mais abordadas foram agitação psicomotora (42,5%), intoxicação por substâncias (17,5%) e tentativa de autoextermínio (16,2%). As intervenções foram agrupadas em quatro categorias temáticas: manejo ambiental, verbal/comportamental, farmacológica e físico/mecânica. Houve predominância do manejo farmacológico, seguido de verbal/comportamental com ênfase no circuito de cuidados psicossociais e desescalada verbal. O uso de contenção física/mecânica foi geralmente descrito como último recurso. **Considerações Finais:** Os achados evidenciam avanços na normatização do cuidado e na valorização de abordagens não farmacológicas no atendimento pré-hospitalar em saúde mental; contudo, persistem lacunas na padronização das condutas e na atuação interdisciplinar. Reforça-se a necessidade de qualificação das equipes e fortalecimento de políticas públicas voltadas à atenção às crises. Como contribuições para a saúde, esta revisão subsidia a elaboração e atualização de protocolos clínico-assistenciais, incentiva práticas menos coercitivas e promove maior segurança para pacientes e profissionais no manejo de situações de crise.

Descritores: Atendimento Pré-hospitalar, Assistência à Saúde Mental, Revisão de Escopo.